

“Eu falei que isto é uma porra”: O primeiro disco dos *Raimundos* e os hibridismos no novo rock brasileiro (1994)

Ébano Nunes

Graduado em História pela Universidade Federal de Sergipe. Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS/CNPq)
ebano@getempo.org

O trabalho aborda o surgimento, em meados da década de 1990, de uma nova seara de artistas do rock brasileiro. Esses indivíduos e grupos escalaram degraus do meio alternativo trazendo à superfície de uma maior audiência trabalhos de frescor inventivo. Adotando uma postura diferenciada, não mais soavam como apenas tradutores das novidades do Hemisfério Norte ou ortodoxos nacionalistas. Empurrados na globalização esses músicos produziram - fora do eixo Rio/São Paulo – obras com a pretensão de assumirem feições de aspectos universalmente regionais. Conseqüentemente, viu-se nesse rock uma notável busca de identidades a partir do hibridismo entre elementos locais e globais. Um exemplo deste processo é o álbum de estréia da banda de rock “Raimundos”, de 1994, que se posiciona como marco na divulgação e difusão dessa nova tendência na música brasileira. O disco, marcado por intervenções, caminhava na direção de uma composição híbrida, na qual o rock se fundiria a outros gêneros, como o baião. Os gritos do sanfoneiro nordestino Zenilton a dizer “- Eu falei que isto é uma porra” ilustravam a pretensão em provocar estranhamento em um tipo de música que para muitos estaria carente de inovações.